

## **Maria Rita**

### **“Samba Meu”**

Gostei bastante de “Samba Meu”, novo trabalho de Maria Rita, disco de samba muito bem produzido.

Cantar bem, todos sabemos que Maria faz. Com o belo timbre que possui e, principalmente, uma extensão vocal que lhe permite se dar ao luxo de escolher a melhor tonalidade para interpretar uma canção, nossa musa Maria Rita possui um registro que vai do mi bemol grave (podendo chegar ao ré) e alcança com facilidade até o si bemol no agudo, tendo ainda o dó e um ré bemol para passagens ligeiras. Achei importante dizer isso, sem querer teorizar, porque estamos falando de uma grande cantora, que pode dispor com facilidade de uma oitava e uma quinta justa de voz, podendo chegar a quase duas oitavas de extensão.

A produção apresenta renovadas soluções criativas. Por exemplo: o CD começa e termina com a voz de Maria Rita a capela. Bela idéia! Não me lembro de nenhuma produção que tenha sido feita dessa maneira.

“Samba Meu”(Rodrigo Bittencourt) apresenta o disco com muita felicidade. “Meu samba vai tirar teu abandono/Meu samba vai te acordar do sono” (a capela), logo em seguida a cuíca faz alguns comentários e a banda vai chegando...

No ótimo repertório várias composições (seis, muito boas) do grande Arlindo Cruz e seus parceiros: Franco, Picolé, Jr. Dom, Maurição e Fred Camacho. Também encontramos duas pérolas de Serginho Meriti e parceiros: Cesar Belieny, Nei Jota Carlos, Elson do Pagode e o nosso Arlindo Cruz. Serginho e Arlindo, como sempre, andam bem acompanhados...

O bom compositor jovem Edu Krieger nos brinda com “Novo Amor” e “Maria do Socorro”. Rodrigo Bittencourt com “Samba Meu”, que abre, muito bem, os trabalhos. Gonzaguinha com “O

Homem falou”, F. Maltano com o lindo samba lento “Mente ao meu Coração” e Picolé e Ronaldo Barcellos com o excelente “Corpicho”, um samba bem malandreado, carioca. Neste samba, a produção acertou em cheio.

Os versos finais do interessantíssimo “Casa de Noca” de Serginho Meriti/Nei Jota Carlos/Elson do Pagode (“O coro comeu na casa de Noca/A casa de Noca quando o couro come/É sinal que a dona quer respeito”) encerra o CD, a capela, deixando no ar apenas o timbre fantástico e o balanço de Maria Rita.

Como produtor, gostaria de realçar alguns pontos importantes de felicidade criativa que pude observar. Jota Moraes, arranjador do disco, conseguiu entender as idéias de Leandro Sapucahy, um grande e aplicado produtor da nova geração, que neste trabalho, teve co-produção da própria Maria Rita. O resultado das “conversas e conselhos” que antecedem a ida para o estúdio está evidente no ótimo resultado final que foi conseguido.

Nota-se com clareza o desejo de preservar a sonoridade criada por Maria Rita e Tom Capone em seu primeiro disco (o já antológico “Maria Rita”). Piano, baixo acústico, bateria foram mantidos e a produção adicionou elementos do samba tradicional à esta base. Com maiores opções percussivas, Jotinha, Maria Rita e Leandro criaram muitas nuances sonoras, começaram algumas músicas de maneira inusitada. Voz, cantando a primeira frase, cuíca respondendo em contrapontos, sem marcar, depois violão de seis cordas muito afinado fazendo lindos acordes, a moçada chegando aos poucos e a mixagem com a voz em primeiro plano -- com Maria é possível fazer assim, a menina canta muito.

### **“O Homem falou” (Gonzaguinha)**

Velha Guarda da Mangueira sublimando a poética de Gonzaguinha, nobreza do samba, com direito a um finalzinho bem curto, feito com delicadeza pelo teclado.

### **“Maltratar não é direito”(Arlindo Cruz/Franco)**

Violão de sete cordas, usado em grandes momentos do CD, dialogando com o cavaquinho e a cuíca, fazendo quase sempre comentários criativos. Entrada do contrabaixo acústico em

determinados momentos, depois que a turma do samba já estava tocando, aumentando o peso e a tensão rítmica.

**“Num corpo só” (Arlindo Cruz/Picolé)**

Batucadas agregadas na volta do samba, sem muita gente, com balanço e bom gosto e o coro, elemento usual nos discos de samba, não fez falta. A voz de Maria Rita ficou muito bem, quando apoiada por uma batucada com maior número de músicos. Uma coisa simples que funcionou bastante.

**“Cria” (Serginho Meriti/Cesar Belieny)**

Vozes de crianças em estéreo preparando o clima para essa lindeza. Violão, cavaco, pandeiro e ganzá (bem leve) valorizam o crescendo do contrabaixo, que chega na segunda parte. “É cria, cuida de quem me cuidou/Pega na minha mão e guia”. As crianças também aparecem no final. Um dos pontos altos do CD.

**“Tá Perdoado” (Franco/Arlindo Cruz)**

A Warner, liderada por Sérgio Affonso, acertou em cheio. “Tá perdoado”, o primeiro single, será um sucesso! Arranjo, músicos, compositores guiados por uma produção perfeita. A “esvaziada” no meio (quando saem os instrumentos de harmonia e Maria canta com a percussão suingada) foi perfeita. Gostei muito da introdução, que também aparece no final. Além disso, tem uma coda espetacular, bem leve, com batucadinha irresistível de dois compassos.

**“Pra declarar minha saudade”(Jr. Dom/Arlindo Cruz)**

Em apenas um minuto, trinta e seis segundos, começando com um suspiro bem mixado, mais uma jóia. Aqui aparece com destaque a bonita região grave da voz de Maria. Samba romântico conduzido pelo violão de seis cordas que contracenava com o piano elegante e o cavaquinho, percussão muito leve. No final o surdo solitário marca o tempo solenemente.

**“O que é o amor” (Arlindo Cruz/Maurição/Fred Camacho)**

Voz, contrabaixo acústico, cuíca e bateria leve introduzem, violão chegando discretamente.. Lá pelo meio, um momento de piano, baixo e bateria, bem no estilo Maria Rita. Samba do morro e da cidade em convivência pacífica.

**“Trajetória”(Arlindo Cruz/Serginho Meriti/Franco)**

Introdução interessante, efeitos leves de percussão. Maria Rita canta o início da música apenas com piano e marcação percussiva médio-grave, no segundo tempo, mais uma novidade. Nesta música temos o cristalino si bemol agudo da intérprete.

**“Mente ao meu coração” (F. Maltano)**

Belo samba lento. “Tu és a mentira mais gostosa/de todas as mentiras que tu dizes”. Parabéns Maltano!

**“Novo amor” (Edu Krieger)**

O compositor é um grande talento que surge. Outro ponto alto do CD. Linda participação especial dos meninos do “Galo Preto”. Introdução com o violão em trêmulos e arranjo “do ramo”, coisa de quem conhece música brasileira.

**“Maria do Socorro” (Edu Krieger)**

O núcleo Edu Krieger é de muita felicidade. Contrastando com a composição anterior, essa música demonstra que o compositor jovem transita com facilidade pelas diversas maneiras de se fazer samba. Garanto que Ciro Monteiro gravaria esse delicioso “Maria do Socorro”.

**“Corpicho” (Picolé/Ronaldo Barcellos)**

Dois bons compositores. Um samba que mostra o jeito carioca de ser, fala de uma menina que é batuqueira e marombeira de segunda a sexta-feira. Carioquíssimo! Genial! Temos aqui o ré grave, maneiro, da musa Maria.

**“Casa de Noca” (Serginho Meriti /Nei Jota Carlos/Elson do Pagode)**

Um final de disco muito bem bolado. Início com samba pop do trio piano, baixo e bateria mais violão, com a cuíca ponteando a paisagem, como quem quer dizer que vem samba por aí. O atabaque serelepe que aparece em diversos momentos do CD também faz seus comentários e Maria cai dentro, incendeia a casa de Noca, o pau come direto. Criativíssimo solo de piano com sotaque cubano prepara, com muita felicidade, o final da música

e do excelente CD com Maria Rita, com muita garra, mandando a capela.

CD de craque! Os deuses do samba abençoarão Maria Rita, todos aplaudirão. Ela sempre será bem-vinda, sabe chegar, “manda bem” e a gente tem por ela o maior respeito.

**Rildo Hora**  
Setembro/2007